



# arrependimentos

Munique Duarte

trinta poemas sobre o tema



gueto editorial

# Arrependimentos

TRINTA POEMAS SOBRE O TEMA

Munique Duarte



**selo gueto editorial**

poesia anárquica, micronarrativas, fragmentos e afins  
colcha de retalhos manuscritos descarregada na rede

© **Munique Duarte, 2017**

<http://textosimperdoaveis.blogspot.com.br/>

**Coleção #breves | Livro 8**

Selo Gueto Editorial ® 2017

**Edição e projeto gráfico**

Jerome Knoxville

**Edição e revisão**

Amanda Sorrentino

**Contatos**

<https://revistagueto.com>

<https://twitter.com/revistagueto>

<https://www.facebook.com/revistagueto>

| [editorgueto@gmail.com](mailto:editorgueto@gmail.com) |

**Licença**

Creative Commons

Este material não pode ser usado para fins comerciais.

livro oito

⊙

## Arrependimento #1

Não elogiei a andorinha  
Em seu voo raso  
Sobre minha cabeça  
Era sorte  
Desprezada  
Fez ninho na esquina  
De outra cidade.

## Arrependimento #2

Digo pouco  
Digo o necessário  
Digo baixo  
Nas contrariedades  
Apego-me a destroços  
Porque ninguém salva  
Marinheiro miúdo.

### Arrependimento #3

Discuto com  
Mesmo sangue  
Língua afiada com  
Sangue mesmo  
E nem me importo  
Se há respingos  
Espalhados  
No espelho.

## Arrependimento #4

Depois da chuva  
A poça d'água pedia  
Um barco de papel  
Apegada a jornais velhos  
Não destaquei uma folha sequer  
Para flutuar sobre os mistérios  
Da tensão superficial.

## Arrependimento #5

Pago caro todos os dias  
Por coisas que nunca  
Vou usar  
Um dia  
Quem sabe  
Eu pague um analista  
Para me livrar da mania  
De encher todos os dias  
Minhas gavetas  
De obviedades.

## Arrependimento #6

Dizer “eu te amo”  
A quem não merece  
“Eu te amo”  
Passar quinze anos  
E pensar  
Putz  
Tenho rugas.

### Arrependimento #7

Dentre todas as maçãs  
Havia uma podre  
Olhei as outras com desconfiança  
Descasquei a de cor verde  
E dormi pensando  
Em julgamentos que já fiz.

## Arrependimento #8

Ninguém disse que seria fácil  
Ninguém disse que seria a 50 quilômetros daqui  
Esmoreci  
A cada dia  
Cada passo doía  
Era mais fácil trocar de sapatos  
Do que jogar fora  
Uma chance cor de anil.

### Arrependimento #9

Coloquei meus sapatos na janela  
Em uma noite especial  
Amanheceram vazios  
Frios  
Descobri que mentiras são contadas  
A cada geração.

## Arrependimento #10

A lua cheia me trouxe  
Memórias de conversas no quintal  
Pessoas que já não estão mais aqui  
Diante do espelho prateado  
Senti-me  
Lua nova  
Ecuridão  
Pelas palavras que não foram ditas.

## Arrependimento #11

Não seja sincero  
Não seja transparente  
Morda na língua  
Engula o próprio sangue  
Até ficar anêmico  
Até defecar sapos.

## Arrependimento #12

Penso vinte e sete vezes  
Antes de uma decisão  
E é assim que trens passam  
De estação em estação  
Até nunca mais voltarem  
Até nunca mais  
Coração.

### Arrependimento #13

Cartas na manga  
Como se a vida fosse um jogo  
Roubos e truques  
Sobre o tapete verde  
Amuletos quebrados  
Trevos de muitas folhas  
Murchos  
Um dia no espelho você confere que  
É carta fora do baralho.

## Arrependimento #14

Não é bom violar  
Certas regras  
Mas devia ter tirado uma foto  
De um Renoir  
No Orsay  
Contra tudo e contra todos  
Numa tarde parisiense.

## Arrependimento #15

No outono  
As laranjas se perderam  
Omitindo a poda  
Elas estavam  
Todas mortas  
No outono seguinte  
Diante da preguiça  
Do jardineiro iniciante.

## Arrependimento #16

Rosas não completaram  
O diâmetro do vaso  
De cristal  
Entupi o restante da borda  
Com margaridas  
Ficou horrível e agora todas elas  
Estão  
Mortas.

## Arrependimento #17

Gentileza não gerou  
Gentileza  
E eu  
Surpresa  
Peguei-me sendo  
Gentil  
Outra vez  
Mesmo sabendo que  
Gentileza não gera  
Necessariamente  
Gentileza  
E à noite  
Saberei o quanto fui imbecil.

## Arrependimento #18

Recebi um abraço apertado  
Mas notei que o abraço  
Foi mais forte  
Do outro lado

## Arrependimento #19

De todas as cruzes fincadas na terra  
Visitei uma  
Apenas  
As outras me atormentam  
Ainda  
Querendo minha saudação

## Arrependimento #20

Aquela canção se foi no rádio  
Levando todas as memórias  
Embora  
Vazia, sintonizei outra estação  
Acumularei tudo outra vez  
Porque sei que  
Perder tempo  
É minha mania favorita.

## Arrependimento #21

Não comprei caramelos  
Não comprei pilhas para o despertador  
Perdi a hora na manhã seguinte  
Que seria amarga até a zero hora.

## Arrependimento #22

Meu caso é feito de  
Seu descaso  
E ao acaso  
Desci ao caos  
Para conferir  
Se fui eu que criei  
Seus calos  
No calor de minhas passadas  
Não fui eu  
Não foi nada  
Esqueci a cal  
Na última pazada.

### Arrependimento #23

Não se cura coração partido  
Com outro coração partido  
Meu vício é crer que cristais são reluzentes  
Mesmo após supercola nos cacos.

## Arrependimento #24

De tudo o que me falta  
Lamento mais  
Os livros que julguei  
Estacionando-me nas capas.

## Arrependimento #25

Outono  
Chá de amores  
Amoras  
Há tantos anos  
Tantos anos  
Quero seu rosto  
Mas na memória  
Só o gosto.

## Arrependimento #26

O improvável sorri  
Com dentes de hiena  
Em meio ao deserto  
Eu não soube lidar  
Espetando-me em cactos  
Fujo sempre  
E os que amadurecem  
São meus predadores.

## Arrependimento #27

Nas vitrinas  
Meus gostos  
Meu sorriso  
No meu bolso  
Mau-humor  
Nunca deposto  
Penso em tudo que vi  
Quando chego em casa  
Na semana que vem  
Nas vitrinas  
Outros gostos  
Já não meus  
Meu bolso zerado  
Meu mau-humor  
Nunca findado.

## Arrependimento #28

Além do túnel  
Luz  
Muita luz  
Em seu fim  
E eu aqui  
No começo  
Com preguiça  
Nessa escuridão  
Que atrai sono  
Sem que a gente pense em algo.

## Arrependimento #29

Cães na madrugada  
Reforçam minha insônia  
Minha mania de inventar  
Diálogos que expiram  
Antes que o outro se aproxime.

### Arrependimento #30

Não tomei chá doce  
Ao lado de seu perfume  
Não senti na boca  
O que havia de melhor  
Em sua sala florida  
Porque eu estou sempre de partida  
Com medo de acumular boas memórias  
Que não mereço.

**Munique Duarte** nasceu e vive em Santos Dumont-MG. É jornalista sindical, formada pela UFJF. Tem textos publicados em sites, revistas e jornais literários. Lançou *Espelho oxidado (contos)* em 2014 e *O salto do guepardo (romance)* em 2015. Bloga em *Textos Imperdoáveis*.



**selo gueto editorial**

este projeto digital é destinado a correr livre na rede  
levando versos, antiversos, protoversos, metaversos e multiversos para o reviramento do mundo